

GRAFOCOMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *grafocomunicação científica* é a comunicação escrita levada a efeito por meio de textos técnicos, praticada por autores de artigos e livros de igual teor, servindo à divulgação de achados totais ou parciais das pesquisas científicas.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O elemento de composição *grafo* vem do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. O termo *comunicação* deriva do idioma Latim, *communicatio*, “ação de comunicar, de partilhar, de dividir”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *científico* procede do idioma Latim Medieval, *scientificus*, “científico”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Comunicação científica grafada. 2. Comunicação científica por meio da escrita. 3. Comunicação de pesquisa científica. 4. Escrita científica. 5. Relatório científico.

Neologia. As duas expressões compostas *grafocomunicação científica inicial* e *grafocomunicação científica proficiente* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Comunicação gestual. 2. Comunicação falada. 3. Comunicação não verbal.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à lógica linguística.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Escrita: comunicação perene*.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da organização pensênica; o holopensene da comunicação escrita científica; o holopensene da comunicação perene; os lexicopenses; a lexicopensenedade; os tecnopenses; a tecnopensenedade.

Fatologia: a grafocomunicação científica; a sintaxe de colocação ou de ordem; a ordem direta; a ordem inversa; a disposição das palavras na frase; a disposição das frases no discurso; a relação lógica das frases entre si; as 3 formas de expressão escrita humana: descrição, narração, dissertação; o uso dos sentidos somáticos; os elementos básicos da narração; a análise e interpretação dos fatos da realidade; a argumentação; a refutação ou parecer contrário; o artigo; o livro; os capítulos; as unidades temáticas; a coesão; a coerência; a concisão; o paralelismo linguístico; os textos fluentes; o ato de dizer escrevendo; a produção científica dada a conhecer; o processo matemático da escrita; a autexposição do autor; a desrepressão comunicativa.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o palmochacra no processo da grafocomunicação; o *rapport* energético comunicativo entre autor, pesquisador e leitor; o histórico da escrita na herança paragenética do escritor; o amparo extrafísico de função; a inspiração extrafísica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo mentalisoma no Cosmos–palmochacras a postos*; o *sinergismo intelectualidade–comunicabilidade escrita*.

Principiologia: o *princípio da inteligibilidade comunicativa*; o *princípio da descrença (PD)* orientando os pensenes do pesquisador; o *princípio da organização pensênica*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)*; o *princípio do aprender a escrever, escrevendo*; o *princípio da iteração na escrita*; o *princípio do desenvolvimento intelectual*.

Codigologia: o código pessoal de cosmoética (CPC) orientando o uso do confor atuante nas comunicações *urbi et orbi*; o código de ética do pesquisador escritor.

Teoriologia: a teoria da comunicabilidade linguística.

Tecnologia: a técnica de escrita das 3 formas de expressão comunicativa humana.

Voluntariologia: o voluntário da Conscienciologia; os escritores voluntários da Conscienciologia; o voluntário autopesquisador da Conscienciologia.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Comunicologia; o laboratório conscienciológico do EV; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da autorganização; o laboratório conscienciológico da escrita; o trio de laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático (*Tertularium*, *Holociclo*, *Holoteca*).

Colegiologia: o Colégio Invisível da Comunicologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível dos Pesquisadores; o Colégio Invisível da Pesquisa; o Colégio Invisível dos Linguistas; o Colégio Invisível dos Gramáticos.

Efeitologia: o efeito da grafocomunicação científica para a Humanidade; o efeito da comunicação escrita na ampliação da interassistência; o efeito reforçador da autoconfiança comunicativa; o efeito da escrita diuturna conferindo a expertise.

Neossinapsologia: a criação incessante de neossinapses ocorrendo no continuum da escrita; as neossinapses ocorridas no processo da pesquisa de algo novo, requerendo abordagens novas ou a inventividade; as neossinapses derivadas da aprendizagem do processo da escrita.

Ciclogia: o ciclo pesquisa-achado-registro; o ciclo ideia-experimentação-resultado-registro.

Binomiologia: o binômio ideia-registro; o binômio papel-caneta; o binômio debate-argumento; o binômio palmochacra-computador; o binômio escrita-revisão.

Interaciologia: a interação comunicador-comunicando; a interação comunicador-comunicado; a interação escritor-leitor; a interação ideia-hábito da escrita; a interação história-narrador; a interação fato-argumento; a interação coronochacra-palmochacra.

Crescendologia: o crescendo artigo-livro; o crescendo escrita diária-competência grafopensênica; o crescendo escritor jejuno-escritor profissional.

Trinomiologia: o trinômio descrição-narração-dissertação.

Polinomiologia: o polinômio ideia-dúvida-pesquisa-registro.

Antagonismologia: o antagonismo literatura / artigo científico; o antagonismo psicossoma / mentalsoma.

Politicologia: a política linguística; a política gramatical.

Legislogia: a lei das normas gramaticais; a lei representada na pesquisa por meio da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Filiologia: a escritofilia; a gramaticofilia; a pesquisofilia; a pensenofilia; a mentalsomatofilia; a comunicofilia; a interaciologia; a interassistenciologia.

Fobiologia: o desconhecimento do processo de produção textual alimentando a fobia de escrever.

Sindromologia: a síndrome da inércia grafopensênica.

Mitologia: o mito da dificuldade do aprendizado da escrita.

Holotecologia: a comunicoteca; a gramaticoteca; a linguisticoteca; a lexicoteca; a encicloteca; a educacioteca; a psicoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Linguisticologia; a Gramaticologia; a Pragmática; a Pesquisística; a Semiótica; a Exegética; a Hermenêutica; a Experimentologia; a Intrafisiologia; a Extrafisiologia; a Interassistenciologia; a Conviviologia; a Evolucologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a conscin autora.

Masculinologia: o grafocomunicólogo; o pesquisador; o cientista; o profissional da linguagem; o linguista; o gramaticista; o homem culto; o erudito.

Femininologia: a grafocomunicóloga; a pesquisadora; a cientista; a profissional da linguagem; a linguista; a gramaticista; a mulher culta; a erudita.

Hominologia: o *Homo sapiens graphocommunicator*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens lexicologus*; o *Homo sapiens lexicographus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens eruditus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: grafocomunicação científica *inicial* = a escrita de *paper*; grafocomunicação científica *proficiente* = a escrita de tratado.

Culturologia: a cultura da produção científica; a cultura da grafocomunicação; a cultura linguística; a cultura da produção de textos técnicos; a cultura da aprendizagem; a cultura filológica; a cultura da Interassistenciologia; a cultura da Mentalsomatologia.

Taxologia. Conforme a *Comunicologia*, eis, em ordem alfabética, as 3 formas de expressão escrita humana com os respectivos elementos característicos:

1. **Descrição:** os 5 sentidos somáticos; audição; olfato; paladar; tato; visão.
2. **Dissertação:** assunto; tema; título; tese; argumento; contrargumento.
3. **Narração:** narrador; personagem; ação; tempo; espaço.

Caracterologia. Sob a ótica da *Redaciologia*, eis, em ordem lógica, os 6 elementos caracterizadores do artigo científico:

1. **Resumo:** a síntese do tema.
2. **Palavras-chaves:** as palavras de ordem do tema.
3. **Introdução:** o introito.
4. **Desenvolvimento:** o corpo da pesquisa.
5. **Conclusão:** o epílogo; a acabativa.
6. **Referências bibliográficas:** os autores consultados.

Introdução. Conforme a *Mentalsomatologia*, eis, em ordem lógica, os 5 elementos componentes da introdução do texto científico:

1. **Objetivo:** a razão de ser da pesquisa; a finalidade; o porquê da pesquisa.
2. **Justificativa:** o benefício por meio da pesquisa; o motivo da pesquisa.
3. **Problema:** o foco da pesquisa.
4. **Hipótese:** a possibilidade.
5. **Metodologia:** o modo de realização da pesquisa.

Terapeuticologia. Segundo a *Terapeuticologia*, o ato de escrever de modo técnico e interassistencial repele o autassédio permitindo o desenvolvimento do mentalsoma.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a grafocomunicação científica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autorado:** Mentalsomatologia; Neutro.
02. **Bibliofilia:** Mentalsomatologia; Homeostático.

03. **Cognografia:** Cogniciologia; Neutro.
04. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
05. **Conteudologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
06. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.
07. **Estudiosidade:** Autodiscernimentologia; Neutro.
08. **Página impressa:** Autorrevezamentologia; Neutro.
09. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
10. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.

O DOMÍNIO DA GRAFOCOMUNICAÇÃO CIENTÍFICA CONFERE AO PESQUISADOR INTERESSADO A OPORTUNIDADE DE AMPLIAÇÃO DA INTERASSISTÊNCIA À HUMANIDADE, AO REVELAR OS ACHADOS DAS CIÊNCIAS EM GERAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, pratica a comunicação escrita técnica? Já produziu artigos e livros da Ciência Conscienciologia? Na escala de 1 a 5, em qual nível de grafocomunicação você se situa?

Bibliografia Específica:

1. **Mendonça**, Julieta; *Manual do Texto Dissertativo: Modo de Escrita da Redação Científica*; revisores Catia Caporali; *et al.*; 218 p.; 4 seções; 14 caps.; 19 *E-mails*; 124 enus.; 3 esquemas; 23 exemplos; 26 exercícios; 1 foto; 1 microbiografia; 19 *websites*; miniglos. 23 termos; 62 refs.; 24 x 17 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 32 e 138.

2. **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 272 p.; 15 seções; 150 caps.; 148 abrevs.; 12 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 2 *websites*; glos. 282 termos; 605 refs.; 28 x 21 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 53 e 202.

J. Z. M.